



PROFEPT NO IFPR: CENÁRIO ATUAL, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar a trajetória do Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT) no Instituto Federal do Paraná (IFPR) e as percepções dos estudantes da primeira turma, em relação aos desafios e perspectivas dessa oferta com vistas à formação na pesquisa e na inovação tecnológica. Está organizado de maneira descritiva e fundamentado na análise documental e na aplicação de questionários. O ProfEPT se propõe a: I) ofertar formação continuada numa perspectiva interdisciplinar e em nível de mestrado; II) promover o desenvolvimento de trabalhos de investigação na perspectiva de melhoria dos processos educativos e de gestão e; III) atender a demanda nacional por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação stricto sensu, com vistas ao desenvolvimento de pesquisas que integrem os saberes práticos inerentes ao mundo do trabalho ao conhecimento sistematizado e interdisciplinar. Assim sendo, tem-se como resultado, que os desafios postos para o ProfEPT se constituem também como grandes perspectivas na busca de caminhos que contribuam para o processo de formação autônoma, emancipatória e comprometida com a formação de cidadãos críticos e produtores de conhecimento.

Palavras-chave: Mestrado Profissional. Pesquisa. Inovação. Formação Profissional. ProfEPT.

PROFEPT IN THE IFPR: CURRENT SCENARIO, CHALLENGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT

This article aims to present a trajectory of the Professional Master's in Professional and Technological Education (ProfEPT) at the Federal Institute of Paraná (IFPR), and the perceptions of the students of the first class regarding the challenges and perspectives of this offer with a view to training in research and technological innovation. It is organized in a descriptive way and on document analysis and the application of questionnaires. ProfEPT proposes to: I) offer continuing education in an interdisciplinary perspective and master level; II) promote the development of research work with a view to improving educational and management processes and; III) meet the national demand for human resources training in stricto sensu postgraduate courses, aiming at the development of researches that integrate the practical knowledge inherent in the world of work to systematized and interdisciplinary knowledge. Thus, as a result, the challenges posed to ProfEPT also constitute great perspectives in the search for ways that contribute to the process of autonomous, emancipatory formation and committed to the education of critical citizens and producers of knowledge.

Keywords: Professional Master's Degree. Research. Innovation. Professional Education. ProfEPT.

Submetido em: 13/01/2019

Aceito em: 14/06/2019

Ahead of print em: 29/07/2019

Publicado em: 31/08/2019



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n24p546-563>



Instituto Federal do Paraná (IFPR)

mercia.machado@ifpr.edu.br

Sandra Terezinha Urbanetz



Instituto Federal do Paraná (IFPR)

sandra.urbanetz@ifpr.edu.br

Leandro Rafael Pinto



Instituto Federal do Paraná (IFPR)

leandro.rafael@ifpr.edu.br



I INTRODUÇÃO

Na última década, com a promulgação da Lei n.º 11.892 em 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPCT) foi reorganizada numa nova institucionalidade. Desde então, a RFEPCT tem apresentado um crescimento acelerado quanto ao número de novas unidades distribuídas ao longo do país, cujo resultado é o funcionamento atual de 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), o Colégio Pedro II e 22 escolas técnicas vinculadas a universidades federais, totalizando 644 escolas, distribuídas em 568 municípios brasileiros, segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha (2018), representando a maior oferta de cursos profissionalizantes, tanto em nível médio quanto em nível superior em todo o país. Com isso, ampliaram potencialmente a capacidade de atendimento da RFEPCT e consolidaram uma política de expansão e de interiorização dos IFs representando a maior oferta de cursos profissionalizantes, (nível médio e superior) em todo o país, atendendo aproximadamente um milhão de jovens e adultos trabalhadores (BRASIL, 2016), deixando claro o seu potencial papel social.

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) – um desses 38 Institutos Federais - nasce da: i) necessidade de sustentar um Projeto Nacional, baseado na soberania, democracia e inclusão social, que exige uma instituição comprometida com políticas públicas, capaz de produzir tecnologia e profissionais dispostos a serem protagonistas deste processo (IFPR, 2011) e ii) transformação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET/UFPR), enquanto uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em diferentes níveis e modalidades, na qual a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e superior são promovidas na mesma instituição, gratuitamente e com qualidade (LEÃO; JACOMEL; TAVARES, 2014).

Cabe destacar que a integração e a verticalização consolidam-se não somente pela oferta simultânea de cursos em diferentes níveis de ensino, mas por meio do reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da EPT, dos quais qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação tecnológica (PACHECO, 2011) e materializam-se como um grande diferencial para a formação do estudante, na qual tem-se a possibilidade de desenvolver uma concepção educacional mais voltada ao trabalho como princípio educativo, para uma formação acadêmica não mais voltada somente para o mercado de trabalho ou para a vida, e sim pelo trabalho e na vida com vistas ao exercício da cidadania e à ascensão cultural do sujeito, como preconiza Ramos (SD), a fim de construir uma sociedade mais justa e igualitária por meio de cursos que atendam às necessidades e demandas populacionais emergentes.

Em 2016, com o compromisso legal e formal de garantir a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e superior, o IFPR associa-se ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) que detém a Coordenação Nacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede, para ofertar, em 2017, a primeira turma de Mestrado Profissional na instituição. Essa foi uma ação em direção ao cumprimento das diretrizes do IFPR quanto a oferta de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A proposta de implementação de um mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica foi inédita não só para o IFPR, mas para toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Atualmente, o IFPR por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica atende em seus 20 *campi* e 5 *campi* avançados espalhados em todo o estado, mais de 44.000 estudantes, distribuídos em 72 cursos de qualificação profissional, 230 cursos técnicos (integrados e subsequentes), 15 cursos de Tecnologia, 12 cursos de Bacharelado, 17 Licenciaturas, 12 Especializações *Lato Sensu* e 2 mestrados acadêmicos e 1 mestrado profissional (PEÇANHA, 2018) nas modalidades presencial e a distância.

O ProfEPT é, atualmente, o maior programa da área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com mais de 500 docentes e cerca de 1600 estudantes, presente em todos os estados da federação com seus 40 polos, na sua grande maioria, em cidades do interior. O Programa surge da necessidade de aperfeiçoar as práticas educativas e a organização escolar vinculadas à EPT, em articulação com a demanda por qualificação de profissionais da rede, mas também abrindo possibilidades de formação qualificada ao público em geral (RIBEIRO, SUHR, BATISTA, 2019).

A especificidade desses mestrados e sua vinculação à formação docente, tem se constituído importante objeto de estudo e ações a ser pesquisado. Dentre essas ações, os Mestrados Profissionais em Ensino, representam um movimento formativo bastante abrangente e desafiador, sendo a produção da área ainda bastante escassa. Por se tratar de um projeto complexo, de formação continuada e por envolver um grande número de participantes e de instituições de todo o Brasil, parece importante construir a historicidade dessa iniciativa, ainda tão jovem como o ProfEPT.

Assim sendo, considerando que o ProfEPT é: i) o maior programa de mestrado profissional da área de Ensino oferecido em rede nacional; ii) tem o foco na formação do docente da Educação Profissional e Tecnológica; e iii) o único mestrado profissional do IFPR e encontra-se em vias de formar seus primeiros mestres, este artigo objetiva apresentar a trajetória do ProfEPT no IFPR e as percepções desses estudantes em relação aos desafios e perspectivas dessa oferta com vistas à formação, à pesquisa e à inovação tecnológica.

2 O PROFEPT: MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE

O ProfEPT nasce por meio de uma série de movimentos conjuntos e demandas compartilhadas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF). Diante dessas demandas, em abril de 2015, o CONIF constituiu uma comissão para elaborar a proposta do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica profissional em rede, a ser submetido à avaliação da Área de Ensino da CAPES ainda em 2015 (RIBEIRO, SUHR, BATISTA, 2019). Compuseram essa comissão representantes do Instituto Federal do Espírito Santo, do Instituto Federal Sul-Riograndense, do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, do Instituto Federal do Norte de Minas e do Instituto Federal de Goiás. Para elaboração da proposta do ProfEPT muitos estudos sobre os fundamentos formativos, viabilidade pedagógica e institucional foram realizados por essa comissão.

Mesmo reconhecendo as dificuldades e limites do processo, tendo em vista a grande demanda local e regional de formação existente, foram estabelecidos os encaminhamentos necessários para dar vida ao ProfEPT. Dentre eles, a definição do seu objetivo geral que é proporcionar uma formação voltada à Educação Profissional e Tecnológica aos profissionais da RFEPCT, visando tanto à produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (FREITAS, 2017). Esse objetivo foi estabelecido a partir do perfil profissional diagnosticado e compatibilizado com a política e as diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica para atender uma demanda social advinda diretamente dos profissionais que atuam na RFEPCT brasileira.

As atividades didáticas são desenvolvidas na modalidade semipresencial¹, em 24 (vinte e quatro) meses em duas linhas de pesquisa: i) Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais.

Considera, também, as questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Indígena, à Educação e Relações Étnico-raciais, à Educação Quilombola, à Educação do Campo, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências (PCDs) e sua relação com as diversas

¹ A oferta do mestrado é semipresencial, ainda que esta modalidade não exista na LDB é o termo usado pela CAPES para mestrados em rede, posto que, essa definição abriga as diferentes possibilidades de oferta e de organização das disciplinas. Os estudantes, assim, têm aulas presenciais, semanais ou quinzenais, conforme a carga horária e estruturação da disciplina e contam com a oferta de disciplinas em ambiente virtual de aprendizagem.

práticas do mundo do trabalho; ii) Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em que se encontram as discussões sobre os processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que, ao longo do tempo, vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos.

O trabalho nessas duas linhas pretende formar o egresso para que ele seja habilitado a desenvolver atividades de pesquisas e relacionadas ao ensino, voltadas para a educação profissional e tecnológica, em espaços formais e não formais, bem como estar capacitado a desenvolver soluções tecnológicas que possam contribuir para a melhoria do ensino.

Para tanto, o percurso formativo é desenvolvido em quatro semestres. No primeiro, são abordadas as “Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica”, a “Metodologia de Pesquisa” e o “Seminário de Pesquisa”, totalizando 150 horas. No segundo semestre, as discussões serão sobre as “Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem”, as “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica” ou “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica” (conforme opção da linha de pesquisa) e a redação e o desenvolvimento do projeto de pesquisa com o respectivo produto, com vistas ao exame de qualificação, totalizando outras 150 horas.

Entre o décimo e décimo quarto mês (segundo ou terceiro semestre), o mestrando deverá submeter-se ao exame de qualificação, o qual consiste na apresentação e defesa do projeto de Trabalho de Conclusão Final. Trata-se de um texto no qual é preciso constar: a explicitação e justificativa do tema e problema de pesquisa; os objetivos do trabalho; as interlocuções teóricas privilegiadas, bem como o plano de desenvolvimento do produto educacional pretendido.

O produto educacional caracteriza-se como um dos diferenciais entre o mestrado acadêmico e o mestrado profissional. Ribeiro (2005) assinala que a diferença estabelecida entre as duas modalidades de curso é o produto final ou a elaboração de produtos educacionais com aplicabilidade no sistema de educação e sua relação com a pesquisa aplicada.

O documento da área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2016) define que os produtos deverão ser registrados, preferencialmente, em formato digital (pdf ou outro) e estar com link disponível no sítio internet da instituição e usar a tipologia com as seguintes categorias: mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual; materiais interativos; atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos.

O terceiro semestre do percurso formativo, totalizando 150 horas, tem como foco a realização de práticas de ensino orientadas nos diferentes espaços educacionais relacionados à Educação Profissional e Tecnológica, articuladas ao desenvolvimento de produto educacional, objeto da pesquisa de mestrado; 03 (três) disciplinas eletivas, à escolha do estudante, de acordo com oferta em cada Instituição Associada, sendo que poderão ter ofertas compartilhadas entre as Instituições.

No quarto semestre, totalizando 30 horas, acontecerá a Prática de Pesquisa Orientada, com o desenvolvimento e validação do produto educacional, na coleta de informações, na construção de referencial teórico, na análise de informações e na escrita de relatório final na forma de dissertação ou artigo. Ao final desse semestre, o mestrando deverá realizar a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentando um produto educacional que possua aplicabilidade imediata, considerando a tipologia definida pela área de Ensino, acompanhado de um relatório da pesquisa que contemple o processo de desenvolvimento/validação do produto, em forma de dissertação ou artigo (conforme escolha da instituição associada).

Devido à natureza dessa formação, as atividades didático-pedagógicas foram estabelecidas e desenvolvidas em parceria entre o Comitê Gestor Nacional e Coordenação Acadêmica Nacional vinculadas ao IFES e as Comissões Acadêmicas Locais das Instituições Associadas (IAs) que são responsáveis, por toda a gestão local do ProfEPT.

Em 2017, a divulgação e a primeira chamada para o Exame Nacional de Acesso (ENA) ao ProfEPT foram feitas por meio de Edital Público para atender 820 vagas em quase todo território brasileiro. Esse processo redundou na inscrição de mais de 30.000 candidatos de todo o Brasil. Dada a grande procura, a seleção demandou um processo com critérios muito bem definidos. O referencial bibliográfico que subsidiou o exame de seleção, bem como o projeto pedagógico, demonstra a opção pela fundamentação proveniente da junção entre o materialismo histórico-dialético com a Pedagogia Histórico-Crítica (RIBEIRO, SUHR, BATISTA, 2019) que compreende o trabalho como constituidor do ser humano, bem como a compreensão do trabalho como princípio educativo e de pesquisa.

O candidato inscrito para o processo realizou, no mesmo dia, provas sobre as bases conceituais da EPT com: i) caráter eliminatório com 30 questões objetivas e ii) classificatório com 01 (uma) questão discursiva. Das 30.075 inscrições confirmadas, 834 eram vinculadas ao IFPR, sendo que 642 candidatos realizaram o exame de seleção. Foram selecionados os 2500 candidatos com a melhor pontuação nacional, dos quais 75 candidatos obtiveram a melhor pontuação local (IFPR) para a avaliação da questão discursiva. Desses, 24 candidatos tiveram sua matrícula homologada junto à Instituição Associada (IA) do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Curitiba.

Ao verificar o currículo dos candidatos selecionados, evidenciou-se uma formação inicial diversificada, abrangendo especialmente as áreas exatas, humanas e biológicas. A idade variou de 27 a 58

anos, em que 48% desses são homens e 52% mulheres, com experiência profissional em todos os níveis de ensino (fundamental, médio, técnico e superior) além de outras áreas de atuação.

O corpo docente permanente do ProfEPT da IA IFPR é composto por 12 docentes, sendo oito licenciados (pedagogia, física, geografia, educação física, arte, história) e quatro bacharéis (fisioterapia, administração, química e engenharia agrônômica) pertencentes a seu quadro efetivo, com título de doutor e produção na área de Ensino e/ou Educação. É importante destacar que o perfil acadêmico dos professores do programa, especificamente do IFPR, assemelha-se ao perfil acadêmico dos alunos selecionados, quanto à idade, formação, experiência profissional. No entanto 60% dos docentes são homens e 40% são mulheres.

Esse perfil apresenta uma característica interessante do ProfEPT que é a diversidade de formação inicial do corpo docente, o que coincide com a diversidade da formação dos estudantes que ingressaram no programa e amplia o leque de possibilidades de aprendizagens e trocas de experiências que, com certeza, enriquecem a formação desses mestrados, contribuindo para o desenvolvimento de produtos educacionais que efetivamente contribuam com o processo de ensino aprendizagem na educação profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de atingir o objetivo deste estudo, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada com estudantes da primeira turma do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, da IA do IFPR, Campus Curitiba, no final do 1º semestre de 2018.

Para a coleta de dados, optou-se pela pesquisa documental nos seguintes documentos: Projeto Pedagógico do Curso; Legislação Nacional dos Mestrados Profissionais e do ProfEPT; Plano de Desenvolvimento do IFPR e Regimento do IFPR, além da revisão bibliográfica para o suporte teórico. A análise documental foi realizada para: i) constituir o campo de pesquisa desta pesquisa, o ProfEPT; ii) fundamentar os questionários realizados com os estudantes da primeira turma do ProfEPT; iii) fundamentar as respostas dos questionários na análise e discussão dos dados.

Como instrumento para coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica e documental, foi realizada a aplicação de questionário como uma forma de buscar informações que não estavam registradas ou disponíveis nos documentos inicialmente analisados. Nas respostas dos questionários, foi realizada a Análise do Conteúdo (AC). A AC é definida por Bardin (2011) como o conjunto de instrumentos metodológicos aplicados a conteúdos e continentes diversificados nos preceitos do mesmo autor, obedecendo às seguintes fases: coleta de dados, preparação dos dados, codificação, categorização e a análise de conteúdo, sendo que esses itens foram considerados para a análise dos questionários aplicados.

O questionário foi aplicado de forma presencial – ao término da disciplina Teoria e Prática no Ensino Aprendizagem – através de uma pergunta aberta com a seguinte indagação: “Quais os desafios e as perspectivas do ProfEPT enquanto espaço de formação, pesquisa e inovação?” elaborada pelos docentes responsáveis pela disciplina. Essa pergunta foi respondida por 21 dos 24 mestrandos que cursaram a disciplina. Os três estudantes que não responderam estavam ausentes no dia da aplicação do questionário. Dos respondentes, 13 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino, atuando em diferentes áreas do conhecimento como: Administração, Psicologia, Educação Física, Direito, Pedagogia, Letras, Fisioterapia, Física, Filosofia, Economia dentre outros.

Na etapa de preparação dos dados, foi realizada a leitura “flutuante” de todo o material coletado e selecionamos as respostas que apresentaram significativa contribuição para responder ao objetivo da pesquisa. Na codificação, os textos foram organizados e agrupados com o objetivo de evidenciar a identificação de incidências por semelhança nas respostas dos participantes.

A categorização foi realizada, isolando os elementos e separando-os conforme suas mensagens, com vistas ao objetivo de pesquisa, por meio da análise categorial, que consistiu no agrupamento progressivo das categorias: (iniciais → intermediárias → finais) em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) comparáveis e com o mesmo conteúdo semântico. Essa categorização partiu do todo (categorias iniciais) para o particular (categorias finais). Ainda no processo de categorização dos temas, foi importante a realização de consulta a outros estudos semelhantes, de modo a aproximar e harmonizar as novas categorias com as anteriores.

Com a análise de conteúdo, buscaram-se o significado e o sentido dessas respostas fundamentadas nos documentos do IFPR e do ProfEPT e referencial teórico da EPT. Para direcionar o processo de escrita, a discussão e análise das informações coletadas, realizamos a leitura das respostas de todos os mestrandos – já agrupadas pelo seu sentido semântico; a reflexão sobre cada categoria de análise e a busca por sustentação ou aporte teórico para que as interpretações fossem subsidiadas e que fundamentassem a análise das percepções dos mestrandos quanto aos desafios e perspectivas do ProfEPT.

Cabe ressaltar que essa investigação está vinculada ao grupo de pesquisa: Formação Docente na Educação Profissional, registrado no Comitê de Ética do IFPR e na Plataforma Brasil sob o número: 84383318.9.0000.8156 recebendo parecer de aprovação número: 2.719.464.

4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os procedimentos de organização dos documentos e a própria indagação solicitada no questionário possibilitaram a identificação de duas categorias iniciais: i) os desafios do ProfEPT” e ii) as perspectivas do ProfEPT. As categorias iniciais configuram-se como as primeiras impressões acerca da

realidade estudada. Para defini-las, realizou-se a separação de todo o corpus da análise, agrupando as respostas dos entrevistados, a partir da indagação intencional no questionário.

Da mesma forma, à medida que se entrelaçavam as cadeias de significações aglutinadas por similaridade de conteúdo e por meio da separação progressiva dessas categorias iniciais, foram sendo conduzidas as categorias intermediárias. Do refinamento das duas categorias iniciais, emergiram três categorias intermediárias e constituíram-se como indicadores dos desafios e perspectivas do ProfEPT enquanto: i) espaço de formação; ii) espaço de pesquisa; iii) espaço de inovação.

As duas categoriais iniciais e as três intermediárias apresentadas anteriormente amparam a construção das 23 categorias finais. As categorias finais representam a síntese do aparato das significações, identificadas no decorrer da análise dos dados do estudo e é por meio delas que promovemos interpretações, inferimos resultados e respondemos ao objetivo proposto para esta pesquisa.

A partir dessa perspectiva, apresentam-se as 11 categorias finais que foram criadas, a partir da primeira categoria intermediária (Quadro 01), o ProfEPT enquanto espaço de formação.

Quadro 1 - ProfEPT enquanto espaço de formação

Desafios	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da identidade do ProfEPT e do espaço para discussão e sistematização dos princípios teóricos da EPT. • Fortalecimento do ProfEPT no âmbito da pós-graduação stricto sensu nacional. • Formação mais voltada à docência e à dificuldade de compreensão dos conceitos vinculados à EPT. • Inserção da interdisciplinaridade no espaço acadêmico por meio da intersecção das áreas de conhecimento. • Nivelamento e alinhamento de conceitos da EPT, principalmente para quem não é da área. • Diversidade de formação dos mestrados. • O número excessivo de disciplinas a serem cursadas em três semestres. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formar profissionais pesquisadores com capacidade crítica e base epistêmica da EPT mais consolidada à articulação teórico-prática e à compreensão das questões sociais; • Possibilitar aos servidores/estudantes/trabalhadores uma formação pública, gratuita e de qualidade; • Compartilhamento de conhecimento sobre a EPT em rede. • Aprofundamento de novos métodos de ensino aprendizagem na EPT.

Fonte: os autores, com base nas respostas dos questionários (2019).

É importante ressaltar que o ProfEPT se caracteriza como espaço de formação continuada, quando numa perspectiva interdisciplinar, em nível de mestrado, é voltada para profissionais da RFEPCT a fim de desenvolverem atividades de ensino, gestão e pesquisa relacionadas à educação profissional e tecnológica, na perspectiva de elaboração de produtos educacionais e materiais técnico-científicos com vistas à inovação tecnológica (BRASIL, 2017).

Era previsto que essa dimensão aparecesse como dado de pesquisa, considerando que o questionário foi aplicado na finalização do processo pedagógico da Disciplina Teoria e Prática do Ensino e Aprendizagem. É importante destacar que o curso se encontrava no final do primeiro ano - os alunos já haviam cursado as disciplinas: “Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica”, “Metodologia de Pesquisa”, “Seminário de Pesquisa”, “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica” ou

“Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica” (conforme opção da linha de pesquisa) e a redação e o desenvolvimento do projeto de pesquisa com o respectivo produto, com vistas ao exame de qualificação.

Durante esse itinerário formativo, o referencial teórico/conceitual foi composto por autores como Moura (2007), Ciavatta (2010), Frigotto (2009) que subsidiaram as discussões para a análise e compreensão da trajetória da EPT no contexto educacional brasileiro, assim como as transformações históricas ocorridas. Sob a perspectiva do contexto da formação de professores para a EPT, os autores Cunha (2005, 2014), Ciavatta (2008), Kuenzer (2008), Machado (2008a, 2008b, 2011), Moura (2008, 2014), Santos (2008), Pimenta e Anastasiou (2011) e Urbanetz (2011) apontam a pouca produção existente sobre essa temática específica diante da imensa produção que existe sobre a formação docente de maneira geral.

A partir dos dados foi possível inferir que o ProfEPT apresenta como desafios enquanto espaço de formação, a construção, divulgação e fortalecimento da credibilidade do ProfEPT no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* brasileira e, para tanto, é necessário o compartilhamento, a ajuda mútua e trocas entre as IAs, articulação coletiva em direção à construção conjunta de uma identidade característica e exclusiva de um Mestrado Profissional em Rede na área da Educação Profissional e Tecnológica.

Corroborando para isso, os seminários de alinhamento conceitual, nos quais são reunidos todos os docentes em um mesmo local, de acordo com Ribeiro, Suhr e Batista (2019) foram fundamentais para que as bases conceituais e a concepção do programa não se perdessem. Foram espaços de convivência e de trocas, com espaços para palestras, debates, planejamentos coletivos e colaborativos, nos quais o grupo se apropriou do que é essencial para a caracterização de um programa único.

Em relação à construção da identidade do ProfEPT, entende-se que ocorrerá por meio de uma formulação pedagógica legal, elaborada e construída por meio do diálogo e da parceria entre o Comitê Gestor Nacional e a Coordenação Acadêmica Nacional vinculadas ao IFES, as Comissões Acadêmicas Locais das Instituições Associadas (IAs) que são responsáveis, por toda a gestão local do ProfEPT, bem como, por seus estudantes.

Contudo, de acordo com Ribeiro, Suhr e Batista (2019) é importante que todos os envolvidos se reconheçam em uma identidade institucional, sem que isso signifique uma uniformidade restritiva da política de ensino nas muitas Instituições que compõem as diversas redes de EPT. Ainda, segundo os autores (2019, p. 6), a construção dessa identidade passa por:

[...] reconhecer a necessidade de nos debruçarmos sobre questões mais específicas do ensino na EPT, pois apesar de reconhecermos que há um conhecimento docente validado socialmente, fruto de uma história centenária, há problemas de cunho teórico-metodológicos relacionados às diversas práticas docentes específicas para a EPT que precisam ser repensados.

Nas respostas dos mestrandos, verifica-se que a necessidade do enfrentamento dos múltiplos desafios internos do curso na IA – IFPR como a inserção da interdisciplinaridade no espaço acadêmico por meio da intersecção das áreas de conhecimento e o nivelamento/alinhamento de conceitos da EPT, principalmente para quem não é da área. Nessa perspectiva, entende-se que é necessária a revisão curricular constante, procedendo reajustamentos às demandas concretas do perfil de interessados e aos objetivos e finalidades de um Mestrado Profissional na área da EPT.

Outro aspecto apontado como contraditório foi a diversidade da formação de cada estudante, pela característica do programa que selecionou a todos por meio de uma prova padronizada. Essa diversidade, se por um lado foi enriquecedora das discussões; por outro, dificultou o aprofundamento de conceitos. Dessa maneira, justifica-se a necessidade do quadro docente do ProfEPT ser constituído por profissionais que possuam sólida formação e pesquisas nas áreas de Educação e Ensino, mas também de profissionais que compreendam das diversas áreas técnicas, a fim de se estabelecerem diálogos e propostas práticas para o ensino e para a gestão educacional (RIBEIRO, SUHR, BATISTA, 2019).

No que se refere às “perspectivas enquanto espaço de formação” - a formação de profissionais pesquisadores com capacidade crítica e base epistêmica da EPT mais consolidada à articulação teórico-prática e a compreensão das questões sociais para atuar em suas áreas laborais, que possibilite aos servidores/estudantes/trabalhadores uma formação pública, gratuita e de qualidade que lhes assegure a possibilidade de inserir-se em um espaço de formação e continuar em busca de seu sustento e o compartilhamento de conhecimento em rede e o aprofundamento de novos métodos ensino aprendizagem na EPT- os participantes indicaram a positividade do programa e sinalizaram que os desafios postos para o ProfEPT se constituem também como grandes perspectivas na busca de caminhos que contribuam para a formação de cidadãos críticos e produtores de conhecimento.

O reconhecimento da EPT como um espaço de múltiplas formações e de integrações faz com que no ProfEPT seja necessário um corpo docente multidisciplinar, que possibilite uma melhor compreensão da complexidade que perpassa o campo trabalho e educação e a construção de propostas educacionais nos diversos espaços das instituições envolvidas, buscando trabalhar na perspectiva da integração curricular, tão desejável nos cotidianos escolares profissionalizantes (RIBEIRO, SUHR, BATISTA, 2019).

A segunda categoria intermediária, o ProfEPT, enquanto espaço de pesquisa, fundamenta-se no conceito de que o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede é um curso de pós-graduação *stricto sensu*, um espaço de pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de investigações que integrem os saberes práticos inerentes ao mundo do trabalho ao conhecimento sistematizado e interdisciplinar, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural nas diversas regiões do Brasil (BRASIL, 2017). Isto posto, são apresentadas as 07 categorias finais que

foram criadas, a partir da segunda categoria intermediária (Quadro 02), o ProfEPT enquanto espaço de pesquisa.

Quadro 2 - ProfEPT enquanto espaço de pesquisa

Desafios	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e construção de normas orientadoras para o processo de desenvolvimento, orientação e avaliação da dissertação e do produto educacional. • Apoio e incentivo financeiro para a pesquisa na EPT. • Administração do tempo de pesquisa e vida pessoal. • Tempo para desenvolvimento de pesquisa para a construção do produto educacional. • Necessidade de Infraestrutura adequada. • Flexibilização na escolha e desenvolvimento do Produto Educacional. • Burocracia no Comitê de Ética e Pesquisa do IFPR. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento às demandas de pesquisas voltadas a EPT. • Aprofundamento de novos métodos de pesquisa voltados à construção de produtos educacionais para EPT. • Fortalecimento e criação de grupos de pesquisa para discussão de temáticas não abarcados pelas disciplinas.

Fonte: os autores, com base nas respostas dos questionários (2019).

Com base nos dados, foi possível inferir que o ProfEPT apresenta como desafio, enquanto espaço de pesquisa, o processo de elaboração e construção de normas orientadoras para o desenvolvimento, orientação e avaliação das dissertações e dos produtos educacionais, frente aos múltiplos interesses e necessidades das investigações dos mestrados em andamento e em processo de conclusão.

Apontam como uma preocupação de caráter operacional que tem sido tema constante de debate na pós-graduação no Brasil, a ausência de apoio e incentivo financeiro e infraestrutura adequada para o desenvolvimento da pesquisa na EPT.

Destacam, também, como desafio a dificuldade de os mestrados se dedicarem a um processo formativo ampliado e aprofundado que extrapole os períodos de sala de aula, o cumprimento de horários e os requisitos formais do Programa e trabalhar ao mesmo tempo, bem como, o curto espaço de tempo destinado ao desenvolvimento do produto educacional.

Outro aspecto apontado como desafio foi a flexibilização na escolha e no desenvolvimento do Produto Educacional. Essa flexibilização, se por um lado atende ao disposto que a proposta de pesquisa parte do fazer cotidiano laboral do mestrando, por outro, dificulta o processo de orientação pelos docentes.

Nos documentos analisados, verifica-se que a burocracia no que concerne à documentação, formulários, tempo de submissão no Comitê de Ética do IFPR foi apontada como um desafio a ser superado.

No que tange às perspectivas enquanto espaço de pesquisa – atendimento às demandas de pesquisas voltadas EPT, o aprofundamento de novos métodos de pesquisas voltados à construção de produtos educacionais para EPT e o fortalecimento e criação de grupos de pesquisa para discussão de temáticas não abarcados pelas disciplinas - os dados mostram que, de maneira geral, o ProfEPT é um

ambiente composto por diferentes atores e instituições, inteiramente comprometidos com a experiência proveniente do mundo do trabalho na busca da melhoria das condições de trabalho e fortalecimento da EPT.

Assim sendo, o Programa enfrenta os desafios característicos de uma proposta inovadora, em fase inicial, mas que ao final dos 24 meses, as 24 pesquisas finalizadas e produtos educacionais produzidos contribuirão para melhorar os processos da EPT no IFPR com uma diversidade de modelos de pesquisas que emergiram de lacunas temáticas, por meio de investigações sobre: demandas, formas de ofertas e seus ofertantes, finalidades, relações com o mundo do trabalho, financiamento, currículos, regulações, queixas dos estudantes e dos professores, trabalho docente, processo de ensino aprendizagem e promoção da educação democrática.

Cada uma dessas temáticas gera, além da dissertação, um produto educacional a ser disponibilizado para a sociedade de modo geral. Até a data de conclusão desta investigação, seis mestrados defenderam suas pesquisas, das quais derivaram os produtos educacionais: História em Quadrinhos para compreender a Reforma do Ensino Médio; Guia de orientação para Iniciação Científica no Ensino Médio Integrado; Proposta de Oficina de formação de docentes no tema Trabalho e Educação; Oficina de formação de docentes da EPT nos princípios do Trabalho e Educação; História em Quadrinhos para compreender o Trabalho como princípio educativo; Sequência Didática para uso da Corrida de Orientação para a EPT.

Por se tratar de um mestrado profissional, é importante destacar que essa produção de conhecimento ocorre no contexto de pesquisas aplicadas com desenvolvimento e experimentações de produtos educacionais inovadores que possam ser compartilhados e utilizados por todos que se interessarem (RIBEIRO, SUHR, BATISTA, 2019).

A terceira categoria intermediária, o ProfEPT enquanto espaço de fomento à inovação, é constituída pela interface entre Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia, na perspectiva de melhoria dos processos educativos e de gestão em espaços formais ou não-formais (BRASIL, 2017).

São apresentadas, então, as quatro categorias finais que foram criadas a partir da terceira categoria intermediária (Quadro 03), o ProfEPT enquanto espaço de inovação.

Quadro 3 - ProfEPT enquanto espaço de fomento a inovação

Desafios	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de soluções inovadoras em EPT para atender plenamente à necessidade da sociedade e da comunidade acadêmica. • Parcerias Institucionais para o desenvolvimento das pesquisas e dos produtos educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundamento na formação, na pesquisa e consequentemente na inovação de novos métodos, produtos e propriamente da EPT e no ensino aprendizagem. • Impacto social e institucional na CAPES na definição dos critérios de avaliação de outros Mestrados Profissionais.

Fonte: os autores, com base nas respostas dos questionários (2019).

Os questionários analisados mostram que a relação entre a formação adequada e a pesquisa de qualidade tem se constituído como um desafio com vistas à apresentação de soluções inovadoras para a melhoria dos processos educativos e de gestão que atendam à necessidade da Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, é necessária a adequação da normatização desta modalidade, a qual não esteja centrada nos arranjos produtivos, na competitividade, produtividade, na proximidade das universidades com empresas e, na criação e geração de produtos para o setor mercadológico e industrial.

Outro desafio posto pelos mestrados é o de construir uma articulação interinstitucional com outros Mestrados Profissionais (MPs) e Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais e de outros países, sistemas de ensino e demais organizações e instituições interessadas, por meio de convênios formais, de parcerias de pesquisa e de projetos de intervenção, inclusive para composição de bancas de qualificação e de defesa de dissertação.

Quanto às perspectivas, apontou-se que, por sua natureza, necessariamente voltada para a aplicação e inserção em contextos profissionais, o ProfEPT tem cumprido um importante papel, ao atender a um conjunto de profissionais – inseridos na EPT ou não - interessados em aperfeiçoar sua própria prática, pesquisas e inovar em seu contexto profissional.

Outra questão relevante é a do impacto social e institucional do ProfEPT, o qual se apresenta como uma perspectiva para os que irão fortalecer os critérios de avaliação no âmbito da CAPES de outros Mestrados Profissionais, em rede ou não.

Assim sendo, o ProfEPT vem se mostrando comprometido com a perspectiva da inovação, não restritamente instrumental, que considera os contextos institucionais e laborais daqueles que o frequentam, numa articulação entre conhecimentos fundamentais e estimulando os mestrados a desenvolverem trabalhos técnico-científicos e a pesquisarem em seu espaço profissional.

Nesta perspectiva Ribeiro, Suhr e Batista (2019, p.05) destacam que “o fato de optarmos por mestrado profissional se dá exclusivamente pelo fato de que queremos mais do que fazer reflexões teóricas, sem deixar de privilegiá-las”. Para os autores (idem), as pesquisas derivadas do ProfEPT,

[...] possam interferir de forma mais incisiva e positivamente nas práticas dos mestrados, dos sujeitos envolvidos em suas pesquisas e nas pessoas que terão acesso a materiais que possam ser manipulados, modificados e, principalmente, utilizados para melhorias de ações educacionais no contexto da EPT, dentro de salas de aula, laboratórios, pátios, bibliotecas, contextos do mundo do trabalho, e tantos outros possíveis espaços formais e não formais de ensino.

Contudo, é relevante avançar nos critérios de avaliação do curso, levando em consideração sua importância e especificidades. Há de se ter um olhar de valorização das atividades formativas e de pesquisa e, por conseguinte, de publicações, não apenas na forma de manuais, relatórios, processos e produtos que apresentem inovações tecnológicas de relevância para o mundo do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ProfEPT vem suprir uma lacuna na qualificação do profissional da EPT, com o desafio de diminuir a distância entre a prática profissional e o conhecimento acadêmico. Assim sendo, torna-se uma oportunidade para a reflexão do papel da EPT, no contexto brasileiro, de construir conhecimentos advindos da prática profissional aproximando a pesquisa e a inovação do cotidiano do trabalho na EPT. Dessa forma, a utilização do conhecimento científico na prática profissional permite que o método científico seja subsídio para a tomada de decisões na utilização das inovações necessárias ao processo de trabalho.

A proposta do ProfEPT, no IFPR, está sendo iniciada e aponta para muitos desafios, posto que sua institucionalidade nasce enraizada numa história de conquistas e dificuldades, considerando a análise do contexto das esferas social, econômica e cultural.

Pensar nesse contexto a partir das transformações dessas necessidades concretas, por meio do enfrentamento dos desafios postos, exige a formação sólida de profissionais éticos e responsáveis, capazes de compreender a complexidade das relações sociais desse contexto para que a aplicação de conhecimentos já produzidos - e que serão ainda produzidos -, se dê de maneira a construir outra forma de organização social. Para tanto, é premente que o domínio metodológico, para além do domínio do conteúdo, permita, a partir do que já é conhecido, a construção de novos conceitos, processos, produtos e relações sociais.

Assim, o modelo pedagógico para a oferta da Educação Profissional e Tecnológica no IFPR aperfeiçoa-se, modifica-se, passando a incorporar o desenvolvimento de saberes investigativos com vistas também à inovação em que a pesquisa, a extensão e a inovação passam a ser indispensáveis para a construção desse conhecimento.

Por meio delas, as perspectivas e os desafios entre os fatores de desenvolvimento da EPT nortearão os rumos para o planejamento das ações nas diferentes IAs, respeitando-se, certamente, as especificidades de cada situação a ser resolvida.

A partir da compreensão dessas diferenças e desigualdades, será evidenciada a forma como se deve articular a verticalização da oferta, de acordo com seus níveis e modalidades, ratificando o compromisso do IFPR com a interiorização da educação, finalidade para o qual foi criado. Soma-se a esse aspecto a construção de itinerários formativos que ampliem e qualifiquem a oferta de cursos, de modo a complementar a formação do sujeito, promovendo a permanência e o êxito na formação integral dos estudantes.

Contudo, para além dos benefícios que trará o ProfEPT para a formação, a pesquisa e a inovação do IFPR, emerge a necessidade do estabelecimento de estratégias institucionais para a consolidação da sua identidade e sustentabilidade financeira. Com isso, inicia-se a luta pelo espaço da EPT em nível de Pós-

graduação na própria instituição, desmistificando possíveis preconceitos e concepções equivocadas sobre o processo.

Dada a juventude dos programas de mestrado e doutorados profissionais, ainda não há pesquisas sistemáticas sobre o impacto da modalidade na educação brasileira e o temor do fim da pesquisa acadêmica, a prevalência do interesse privado sobre o público, bem como, a falta de apoio financeiro da Capes aos programas de mestrado profissional, o que desafia as instituições públicas, principalmente no cenário de crise econômica dos últimos tempos. Nessa perspectiva, é urgente divulgar e consolidar as iniciativas, como o ProfEPT com vistas a vencer vários preconceitos e fortalecer a modalidade.

Sabe-se que este trabalho, certamente não responde a todas as inquietações sobre os desafios e as perspectivas do ProfEPT, pois temos ainda uma longa jornada de luta pela frente e condições vulneráveis quanto às perspectivas governamentais. Entende-se que a EPT, até então, tem sido um campo de disputa política e conceitual, mas traz elementos que podem contribuir para a reflexão e para a construção da sustentabilidade dos Mestrados Profissionais em Rede.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Federal do Espírito Santo. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. **Anexo ao Regulamento**. 2017. 25 p.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento de Área** - Ensino. 2016.

CIAVATTA, M. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. *In*: BRASIL. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: INEP, 2008, p. 41-65. (Coleção Educação Superior em Debate, 8). Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6jYIsGMAMkWI/document/id/492287. Acesso em: 11 dez. 2017.

CIAVATTA, M. Universidades tecnológicas: horizonte dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETS)? *In*: MOLL, Jaqueline *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, M. I. Políticas públicas e docência na universidade. *In*: CUNHA, M. I. (Org). **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. - (Coleção educação contemporânea).

CUNHA, M. I. Aprendizagem da docência em espaços institucionais: é possível fazer avançar o campo da formação de professores? Revista **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 789-802, nov. 2014.

FREITAS, R. C. O. Palestra: **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**. Seminário de Alinhamento do ProfEPT. São Paulo/SP: Instituto Federal de São Paulo, 10 de março de 2017.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40. jan/abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf>. Acesso em 23 jul. 2018.

KUENZER, A. Z. Mesa Redonda: Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos /n: BRASIL. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: INEP, 2008, p. 19-40. (Coleção Educação Superior em Debate, 8). Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6jYIsGMAMkWI/document/id/492287. Vários acessos

LEÃO, G. M. C., JACOMEL, M. C. W., & TAVARES, V. S. O compromisso do IFPR com o Ensino Profissional Tecnológico no Estado do Paraná. *Revista Educação e Políticas em Debate*, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 176-192. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/27691/15172>. Acesso em: 21 jul. 2017.

MACHADO, L. R. de S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. /n: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v.1, n. 1. Brasília-DF: MEC/SETEC, p. 8-22, 2008a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf. Acesso em: 26 nov. 2018.

MACHADO, L. R. de S. Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. /n: MEC/INEP. (Org.). **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. 1ª ed. Brasília: MEC/INEP, 2008b, v. 8, p. 67-82. Disponível em http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6jYIsGMAMkWI/document/id/492287. Acesso em: 26 nov. 2018.

MACHADO, L. R. de S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a05v32n116.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2018.

MOURA, D.H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em 03 set. 2017.

MOURA, D.H. A formação docente para uma educação profissional e tecnológica socialmente produtiva. /n: BRASIL. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: INEP, 2008, p. 193-223. (Coleção Educação Superior em Debate, 8). Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6jYIsGMAMkWI/document/id/492287. Acesso em: 11 dez. 2017.

MOURA, D.H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014 - (Coleção formação pedagógica; v. 3). Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Trabalho-e-Forma%C3%A7%C3%A3o-Docente.pdf>. Acesso em 25 nov. 2018.

PACHECO, E. Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf. Acesso em: 21 jul. 2017.

PEÇANHA, NILO. Plataforma Nilo Peçanha. Tipos de Curso. Disponível em: <https://www.plataformanilopecanha.org/>. Acesso em: 12 de novembro de 2018.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção Docência em Formação).

RAMOS, M. N. Concepção do Ensino Médio Integrado. [s.d.]. [Documento Eletrônico]. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-mariseramos1.pdf> Acesso em: 06 ago. 2017.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. Revista Brasileira de Pós-graduação, v. 2, n. 4, p. 8-15, 2005.

SANTOS, E. H. Mesa Redonda: Formação de professores para a educação profissional e tecnológica no âmbito da legislação educacional brasileira e do ensino superior no Brasil. *In*: BRASIL. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: INEP, 2008, p. 125-139. (Coleção Educação Superior em Debate, 8). Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6jYIsGMAMkWI/document/id/492287. Acesso em: 11 dez. 2017.

URBANETZ, S. T. Uma ilustre desconhecida: a formação docente para a educação profissional. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 12, n. 37, p. 863-883, jul. 2012. ISSN 1981-416X. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4786/4744>. Acesso em: 22 abr. 2018.

RIBEIRO, E. A. W.; SUHR, I. R. F.; BATISTA, B. N. Desafios da Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica: entrevista com Rony Cláudio de Oliveira Freitas. **Revista Debates em Educação**, Maceió, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6823/pdf> Acesso em: 22 abr. 2018.